

Dúvidas frequentes



1. Recém-nascidos tem baixa imunidade?

Não. Os RN recebem anticorpos através da placenta, nascendo com níveis semelhantes aos da mãe, fornecendo-os proteção contra infecções nos 1^{os} meses de vida. Mas, a partir dos 06 meses, esses níveis reduzem drasticamente passando por um processo fisiológico de imaturidade do sistema imunológico, o que torna estas crianças mais vulneráveis a infecções, no entanto leves e não complicadas.

2. Os EI podem matar?

A evolução da doença depende de uma série de fatores, tais como: **idade do diagnóstico** (quanto mais precoce a doença for diagnosticada, maiores são as chances de cura e de boa qualidade de vida. Por outro lado, quanto mais tardio é o diagnóstico, maiores são as chances de complicações e sequelas, inclusive o risco de morte) e, o **tipo de imunodeficiência** (muitas delas tem maior gravidade e maior risco de morte quando não diagnosticadas e tratadas precocemente; outras são mais leves com menos risco de complicações/morte, no entanto necessitam serem diagnosticadas precocemente.

3. Portadores de EI podem ter filhos?

A doença por si só, **não contra-indica uma gravidez** ou a **possibilidade de ter filhos**. Mas, para algumas imunodeficiências **há um risco aumentado da prole apresentar a mesma doença**, por serem hereditárias. Pais que apresentem algum grau de parentesco entre si também têm maior risco de gerar filhos com imunodeficiências.

Comissão das Ligas Acadêmicas (Comissão de Ensino e Credenciamento) Biênio 2025-2026

Sergio Duarte Dortas Junior
Carolina Tavares de Alcântara
Fabrício Prado Monteiro
Gil Bardini Alves
Guilherme Gomes Azizi
Melissa Thiessen Tumelero
Natasha Rebouças Ferraroni
Rossy Moreira Bastos Júnior



"Diagnosticar cedo é salvar vidas. Um simples olhar atento pode mudar o futuro."

Médicos generalistas e pediatras:
Inclua os EI no diagnóstico diferencial de infecções recorrentes.

Pacientes e familiares:
Procure sempre um avaliação especializada.

Todos:
A informação é a primeira linha de defesa.

Elaboração
Carolina Alcântara



O QUE SÃO OS ERROS INATOS DA IMUNIDADE?

O inimigo que poucos conhecem, mas que pode estar mais perto do que você imagina.

A informação é a primeira linha de defesa.

Porque você deve saber?

Os Erros Inatos da Imunidade (EII) são um grupo de doenças caracterizadas por **um ou mais defeitos dos componentes do sistema imunológico**. Como consequência destas alterações, o **indivíduo se torna mais propenso a apresentar infecções frequentes e graves, doenças autoimunes, inflamação crônica e alguns tipos de câncer**.

O mais preocupante...

Apesar de já terem sido descritos **mais de 500 doenças diferentes** causadas por defeitos genéticos que comprometem as defesas naturais do corpo, **ainda são doenças pouco conhecidas** pela classe médica.

Estima-se que **menos de 20%** dos casos são **diagnosticados corretamente**.

Classificação simplificada:

- Deficiências humorais;
- Defeitos da Imunidade Inata;
- Defeitos na resposta adaptativa: celular + humoral;
- ID1^{as} associadas a Sd. genéticas;
- Defeitos de fagócitos;
- Defeitos do complemento;
- Desregulação imunológica;
- Síndromes auto-inflamatórias.

Quando suspeitar?

Atenção aos 10 Sinais de Alerta Atualizados*

1. **História familiar de EII ou consanguinidade;**
2. **Infecções com frequência aumentada para a faixa etária e/ou de curso prolongado ou não esperado ou por microrganismos não usuais ou oportunistas;**
3. **Diarreia crônica de início precoce;**
4. **Quadros alérgicos graves;**
5. **Eventos adversos não usuais a vacinas atenuadas (BCG, FA, rotavírus, tetraviral);**
6. **Características sindrômicas;**
7. **Déficit de crescimento;**
8. **Febre recorrente ou persistente, sem identificação de agente infeccioso ou malignidade;**
9. **Manifestações precoces e/ou combinadas de autoimunidade, em especial citopenias ou endocrinopatias;**
10. **Malignidades precoces, incomuns e/ou recorrentes**

**Dez Sinais da Jeffrey Modell Foundation modificados pelo Departamento Científico de Erros Inatos da Imunidade da ASBAI.*

Porque o diagnóstico precoce muda tudo?

O diagnóstico correto **evita anos de sofrimento, uso inadequado de antibióticos e complicações irreversíveis** como bronquiectasias e insuficiência orgânica.

Para uma triagem inicial: **história clínica detalhada, hemograma, imunoglobulinas, resposta vacinal, função de neutrófilos e complemento, TREC/KREC e testes genéticos** (quando bem indicados).

Tratamento: muito além do antibiótico

O manejo dos EII é individualizado e pode incluir:

Reposição de imunoglobulina (endovenosa ou subcutânea);

Profilaxia antimicrobiana;

Terapias imunomoduladoras;

Transplante de medula óssea - casos selecionados;

Novas abordagens, como **terapia gênica**.